

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PANDEMIA DE COVID-19 E A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Bianca Sayuri da Silva JITUKAVA*
Estéphane Pereira GUIMARÃES**
Etnã Jardim de CASTRO***
Claudia Aparecida Mencaroni LOPES****

RESUMO

A violência obstétrica, como uma das expressões contra a mulher, encontra sua fundamentação na cultura patriarcal que logrou espaço nas sociedades ocidentais, tornando-se hegemônica no Brasil. Dentre as múltiplas situações constatadas, sobressaem atos de violência física, psicológica e moral, praticados por profissionais de saúde contra as puérperas que se encontram em processo de parto e pós-parto imediato. Esses elementos ganham ainda maior proporção em meio à pandemia mundial de Covid-19, que tem desafiado os sistemas de saúde de todos os países, demandando rapidez e eficiência para combater a doença e frear a disseminação do vírus. O contexto político brasileiro pré-pandemia, marcado pelo recrudescimento de posicionamentos conservadores e reacionários, contribuiu para que o país liderasse o número de mortes maternas por Covid-19. Mesmo em situações emergentes como a do Coronavírus, não é aceitável violar os direitos fundamentais de tais mulheres. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca da produção de conhecimento sobre violência obstétrica em tempos de pandemia de COVID-19 e elucidar as contribuições para o enfrentamento dessa problemática. Trata-se de um estudo de revisão da literatura com uma abordagem quantitativa em uma janela do período de novembro de 2019 a 2020, com buscas nos últimos cinco anos nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os resultados demonstram que a Covid-19 trouxe problemas novos para a atenção obstétrica brasileira e, principalmente, evidenciou que agravou os problemas já existentes. Levando em conta o contexto pandêmico, conclui-se que a rotina de prática da violência obstétrica nas maternidades do Brasil, associada às consequências da precarização da saúde no país, ajuda a explicar a alta taxa de mortalidade materna pelo novo Coronavírus.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Covid-19. Políticas públicas.

* Biasayuri10@gmail.com

** estephaneguimaraes@gmail.com

*** eee.castro7@gmail.com

**** mencaroniclaudia@gmail.com